

TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL CAMPUS DE NAVIRAÍ

Milene Bartolomei Silva
Marli dos Santos de Oliveira

Resumo

O curso de Pedagogia possibilita a formação de profissionais para atuarem em diversas áreas em que se exige conhecimentos pedagógicos, não restringindo-se somente ao espaço escolar. O presente artigo objetiva refletir sobre o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Naviraí (CPNV) considerando a ótica dos envolvidos diretamente neste contexto a partir de pesquisa exploratória e de campo. Tal reflexão proporciona analisar os conhecimentos que o profissional, por meio das disciplinas propostas pelo curso, poderá adquirir. Percebe-se que o presente curso atende as exigências estabelecidas por sua Diretriz Curricular, porém há aspectos muito relevantes que precisam ser analisados a fim de que se forme um profissional capacitado atendendo as exigências sociais e pedagógicas.

Palavras-chave: Pedagogia, Grade Curricular, Formação profissional.

Considerações iniciais

Considerando os estudos de Brito (2012, p.1) “no Brasil, o curso de Pedagogia, ao longo de sua história, teve definido como seu objeto de estudo e finalidade os processos educativos em escolas e em outros ambientes”. Sendo assim, a formação deste profissional ocorreu mediante aprendizados significativos e de qualidades, onde a grade curricular do curso de Pedagogia contemplasse saberes necessários para uma eficiente prática educativa.

Deste modo, o breve estudo aqui percorrido, realizado por meio de pesquisa exploratória e entrevistas, propõe de forma clara e objetiva uma reflexão sobre o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) campus de Naviraí (CPNV), tendo como foco principal a análise das entrevistas concedidas por uma professora do curso e uma acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia no ano de 2012.

Sendo assim, o artigo estrutura-se da seguinte forma: em um primeiro momento, pretende-se abordar de forma clara e objetiva o curso de Pedagogia no Brasil bem como o Curso de Pedagogia na UFMS – CPNV. A partir disso, em um segundo momento, apresentam-se os dados obtidos por meio das entrevistas e por fim, em um terceiro momento, analisam-se estes dados a fim de se perceber através das idéias das entrevistadas quais são suas concepções sobre a organização do curso de Pedagogia.

Esse trabalho constituiu-se como uma tentativa de se compreender melhor acerca do curso de Pedagogia, de modo a refletir sobre as (im) possibilidades de atuação do pedagogo,

mediante as competências e habilidades que as disciplinas da grade curricular do curso em questão propõem discutir. Ressalta-se, que esse texto apresenta alguns aspectos necessários para uma boa compreensão do tema, não esgotando, portanto, a necessidade de se (re) pensar os cursos de licenciaturas.

O curso de Pedagogia no Brasil: algumas considerações

A palavra Pedagogia tem origem na Grécia antiga, *paidós* (criança) e *agogé* (condução), cujo significado etimológico é preceptor, mestre, guia, aquele que conduz. De acordo com Franco Cambi (1999, p. 21) “a história da pedagogia no seu sentido próprio nasceu entre os séculos XVIII e XIX e desenvolveu-se no decorrer deste último ano como pesquisa elaborada por pessoas ligadas à escola”.

Nesta perspectiva, Rovaris (2012, p. 3) evidencia que a Pedagogia se ocupa do ato educativo; interessa-se pela prática educativa, fazendo parte da atividade humana e da vida social do indivíduo. Deste modo, a educação é prática humana e social, com poder de transformar os seres humanos em seus variados aspectos, sejam estes físicos, sociais, econômicos e afins. Sendo assim, a educação coloca-se presente na configuração da nossa existência humana tanto individual como também coletiva. E são essas transformações que constituem o objeto de estudo da Pedagogia. Neste viés:

A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação (LIBÂNEO 2001, p. 10 apud RORAVIS, WALKER 2012 p. 3).

A partir de 1980 desencadearam-se várias discussões a respeito da necessidade de reformulação do curso de Pedagogia, afinal este deveria atender-se para essas novas exigências, bem como contribuir na identidade docente.

Nesta perspectiva, nos anos de 1990, o curso de Pedagogia constitui-se como o principal formador docente, competindo-lhe formar os profissionais para atuar na Educação Básica: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional lei n. 9.394/1996, tanto o curso de Pedagogia como o curso Normal Superior formam professores para atuarem na

Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil. Conforme as orientações do Ministério da Educação (MEC), o curso Normal Superior deveria apresentar um projeto acadêmico específico, constituído de 3.200 horas para cada área de formação: Educação Infantil e/ou para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com o passar dos anos, em 2006 o curso de Pedagogia ganhou suas próprias Diretrizes Curriculares Nacionais, que “demarcam novo tempo e apontam para novos debates no campo da formação do profissional da educação no curso de pedagogia, na perspectiva de se aprofundar e consolidar sempre mais as discussões e reflexões em torno desse campo” (AGUIAR *et al*, 2006, p. 828-629). Sendo assim:

Entende-se que a formação do licenciado em pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia. (BRASIL, 2005, p. 7).

Constata-se que a partir de sua criação, em 1939, o curso de Pedagogia passou por várias legislações educacionais as quais provocaram alterações em sua estrutura e objetivos, além de suscitarem discussões, reflexões, debates, discordâncias e muitas pesquisas. Percebe-se com isso, que, ao longo da história, a docência é uma marca forte dos cursos de Pedagogia no Brasil.

Sob essa óptica, é necessário que a formação docente no curso de Pedagogia contemple de modo sistemático propostas de formação que possibilitem adquirir competências e habilidades, para que ao disponibilizar-se para a profissão, os pedagogos tenham domínio de seu trabalho, tendo possibilidade de contribuir para com a educação.

Pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. A palavra pedagogia traz sempre ressonâncias metodológicas, isto é, de caminho através do qual se chega a determinado lugar (LIBÂNEO, 2006, p. 22).

Percebe-se neste sentido que as contribuições dos conhecimentos pedagógicos podem ir literalmente além do espaço da sala de aula, podendo estes contribuir em várias esferas sociais, o que enfatiza a importância e a necessidade de bons profissionais com esta formação e engajados em seu papel social.

O curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Naviraí.

O curso de licenciatura em Pedagogia foi implantado em Naviraí em 2009, sendo mais uma meta do programa REUNI prevista para o período de 2008-2010, visando à expansão do ensino superior no país. O curso de Pedagogia ocorre na modalidade presencial, com duração de 4 anos e uma carga horária de 3.842 horas/aula distribuídas entre disciplinas básicas, de aprofundamento diversificado, atividades complementares, estágios e trabalho de conclusão de curso, atividades organizadas por semestre e desenvolvidas no período noturno e aos sábados. São oferecidas 60 vagas anuais, sendo o ingresso pelo Sistema de Seleção Unificado – SISU, mediante resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Há ainda, a possibilidade de transferência de outras instituições e oferecimento de vagas remanescentes para portadores de diploma de curso superior. (UFMS, 2012)

O referido curso conta atualmente com professores titulados e concursados nas diversas áreas que integram o currículo de formação proposto, os quais promovem além das atividades de ensino, também as de extensão e pesquisa envolvendo a participação de acadêmicos do curso.

A grade do curso de Pedagogia da UFMS – CPNV, desde 2012, ano que essa pesquisa foi realizada apresenta a mesma Grade Curricular desde sua implantação. São obrigatórias as seguintes disciplinas: 1º período: História da Educação- 85 horas; Grupos de Estudos e Seminários Interdisciplinares I- 85 horas; Filosofia da Educação- 85 horas; Psicologia da Educação- 85 horas e Educação Brasileira- 85 horas.

2º período: Trabalho Acadêmico- 85 horas; Filosofia, Política e Educação- 85 horas; História da Pedagogia- 85 horas; Pesquisa e Prática Pedagógica I- 85 horas e Psicologia, Infância e Educação- 85 horas;

3º período: Fundamentos e Metodologia do ensino de Ciências para a Educação da Infância- 85 horas; Grupo de Estudos e Seminários Interdisciplinares II- 85 horas; Fundamentos de Didática- 85 horas; Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica- 85 horas e Fundamentos Sociológicos da Educação- 85 horas;

4º período Pesquisa e Prática Pedagógica II- 68 horas; Currículo, Ensino e Cultura- 68 horas; Gestão Educacional- 68 horas; Fundamentos e Metodologia Para o ensino de Geografia para a Educação da infância- 85 horas; Infância e Sociedade- 85 horas e Organização e Planejamento Educacional- 68 horas.

5º período: Pesquisa e Prática Pedagógica III- 68 horas; Educação Especial- 68 horas; Estágio Obrigatório em Educação Infantil I- 102 horas; Fundamentos e Metodologia da Alfabetização, Língua e Letramento para a educação da infância- 85 horas e Tópicos Educacionais em Educação e Igualdade Étnico Racial- 68 horas.

6º período: Grupo de Estudos e Seminários Interdisciplinares III- 68 horas; Estágio Obrigatório em Educação Infantil II- 85 horas; Fundamentos e Metodologia do ensino de Língua Portuguesa- 85 horas; Estudo de Libras- 68 horas e Pesquisa e Prática Pedagógica IV- 68 horas.

7º período: Estágio Obrigatório em Ensino Fundamental I- 102 horas; Fundamentos e Metodologia Do ensino de História para a educação da Infância- 85 horas; Pesquisa e Prática Pedagógica V- 68 horas; Fundamentos e Metodologia do ensino de Matemática para a educação da Infância- 68 horas; Trabalho de Conclusão de Curso I- 51 horas e Educação de Jovens e Adultos- 68 horas.

8º período: Trabalho de Conclusão de Curso II- 68 horas; Grupo de estudos e Seminários Interdisciplinares IV- 68 horas; Estágio Obrigatório em Ensino Fundamental II- 85 horas; e Pesquisa e Prática Pedagógica VI- 68 horas.

Há a oferta de muitas outras disciplinas optativas, na grade curricular do curso de Pedagogia. Mas, considera-se nesse texto a percepção da professora do curso e da aluna mediante as experiências nas disciplinas obrigatórias.

Metodologia da pesquisa

A pesquisa aqui exposta é de caráter exploratório, visto que essa abordagem proporciona maior familiaridade com o problema, envolvendo o levantamento bibliográfico e a realização de entrevistas com pessoas relacionadas ao problema pesquisado. (GIL, 2008).

Inicialmente, fez-se um pesquisa bibliográfica acerca do tema. Selecionou-se alguns textos que abordavam a temática, além de levantar, junto a UFMS algumas informações referentes à implantação do curso de Pedagogia em Naviraí.

Feito isso, levantou-se os sujeitos participantes da pesquisa: uma professora do curso de Pedagogia e uma acadêmica do 8º semestre. Optou-se por uma acadêmica desse período, uma vez que ela já vivenciou as discussões nas disciplinas obrigatórias do curso, e está concluindo sua formação inicial.

As entrevistas feitas com a acadêmica e com a professora em momentos distintos foram subsidiadas por um roteiro de questões que de modo geral abordava a relação entre a Grade Curricular com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia além de

alguns aspectos positivos e negativos do curso em questão. Após isso, as entrevistas foram transcritas e os principais pontos apresentados pelas participantes foram selecionados e serão apresentados a seguir.

Apresentação e análise dos dados: a percepção da professora sobre o curso de Pedagogia.

(...) não faz o menor sentido discutir abstratamente sobre a educação, pois esta é uma dimensão da vida dos homens que se transforma historicamente, acompanhado e articulando-se às transformações dos modos de produzir a existência dos homens. (LOMBARDI, 2008, p.4)

Partindo desse pressuposto, é importante que se reflita sobre a formação dos educadores no curso de Pedagogia da UFMS – CPNV considerando a realidade dos sujeitos envolvidos nesse processo. Logo, é necessário que se estabeleça um diálogo entre os diferentes atores dessa realidade investigada. Nesse sentido, apresenta-se, primeiramente, a percepção da professora do curso de Pedagogia, e, em um segundo momento, tem-se a participação da acadêmica do 8º semestre.

Inicialmente, levantou-se a seguinte questão para a professora participante: Qual a sua concepção de pedagogia? A professora responde que:

A pedagogia é a ciência que trata do processo educativo voltada para a educação de crianças e jovens tanto na escola quanto fora dela. Esse processo educativo não envolve apenas o ensinar a “ler e a escrever”, mas implica a formação de valores e atitudes e o envolvimento nos problemas sociais e políticos necessários à vida em sociedade.

Constata-se que a Pedagogia implica na formação de valores e atitudes e no envolvimento do pedagogo em problemas sociais sendo a sua ação direcionada a vários aspectos, não se restringindo somente a alfabetização dos indivíduos. Sobre isso, é interessante destacar que as conceituações acerca da Pedagogia multiplicaram-se ao longo do tempo, sendo que “o pedagógico desdobra-se em múltiplos enfoques e a esperada unificação das perspectivas se desfaz”. (SAVIANI, 2009, p.67).

São muitos os termos utilizados para conceituar a Pedagogia, os comumente encontrados, conforme aponta Saviani (2009) são: Ciência da educação; Arte de educar; Técnica de educar; Filosofia da educação; História da educação; Teologia da educação e Teoria da educação. Percebe-se, portanto, a complexidade existente na definição do termo. Nota-se, que a percepção da professora diz respeito à conceituação citada pelo autor: Ciência

da educação. Entretanto, o autor sugere o uso de Ciências da educação, uma vez recorre-se à Sociologia da Educação, Psicologia da educação.

Nesse sentido, nota-se a complexidade da formação do Pedagogo, visto que é através de sua formação, seja ela sólida ou ineficaz, que ele atuará no campo educativo e promoverá as experiências necessárias para o desenvolvimento do homem.

Sobre essa questão, perguntou-se a professora: Qual é a função e a relevância profissional do pedagogo? A professora respondeu que “[...] o pedagogo tem a função de atuar na formação integral de crianças e jovens, mas também gerenciar atividades pedagógicas em instituições voltadas para a formação e treinamento de pessoas”.

Nota-se que a atribuição dada ao Pedagogo pela professora articula-se com o previsto nas DCN para o curso de Pedagogia, uma vez que prevê a atuação desse profissional em âmbitos educacionais, sociais, empresariais, hospitalares, etc. E o treinamento de pessoas, por ela citado, remete-se as discussões previstas na disciplina de Psicologia Organizacional, que apresenta algumas atividades que o Pedagogo desenvolverá em instituições voltadas ao recrutamento e seleção de pessoal.

Em relação à grade curricular do curso de Pedagogia da UFMS – CPNV perguntou-se à professora se essa foi elaborada atendendo as orientações das DCN do curso e em que aspectos. A professora responde que sim, atendendo a várias orientações das DCN.

[...] Principalmente, no que se refere à formação de um profissional que possa inserir-se no campo da educação desde a educação infantil, ensino fundamental, médio e em espaços não-escolares. Envolve um conjunto de conhecimentos tanto teóricos como práticos que formem um profissional que esteja apto a atender as demandas da educação. Outro aspecto interessante voltado para a formação do Pedagogo presente no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia refere-se aos núcleos de aprofundamento e diversificação de estudos na qual o acadêmico pode escolher em qual núcleo deseja aprofundar seus conhecimentos, visando uma melhor atuação no campo da educação.

Pensar nessa formação exposta pela professora e prevista pelas DCN para o curso de Pedagogia, requer uma reflexão acerca das experiências disponibilizadas a nível de graduação a esses profissionais. Para que o Pedagogo exerça uma prática educativa eficaz, é preciso que o curso estruture-se de modo a oportunizar-lhe algumas reflexões/situações que contribuirão nesse processo.

Sobre isso, em consonância com a professora, Saviani (2009) coloca que considerando a função de formar o educador, o curso de Pedagogia deve, dentre outras coisas: “a) desenvolver nos alunos uma aguda consciência da realidade em que vão atuar; b)

proporcionar-lhes uma adequada fundamentação teórica que lhes permita uma ação coerente; c) propiciar-lhes uma satisfatória instrumentalização técnica que lhes possibilite uma ação eficaz”. (p. 72-73). Tudo isso, é sem dúvidas, grandes desafios.

Outro aspecto importante citado pela professora, diz respeito aos núcleos de aprofundamento. No Projeto Político-Pedagógico do curso há o aprofundamento em Trabalho e Educação e Gestão Escolar, sendo que o núcleo que houver maior interesse pela turma será aprofundado. Um dado importante é que desde sua origem, até o ano de 2013, todas as turmas optaram pelo eixo de Trabalho e Educação.

Dando sequência a análise, perguntou-se sobre os pontos positivos que podem ser destacados considerando os objetivos do curso desde sua implantação. A professora coloca que:

Há vários aspectos positivos, tais como: o acadêmico estuda (teoria) e faz estágio (prática) em ambientes não-escolares. Este aspecto agrega outros olhares acerca da função do pedagogo na sociedade. A carga horária de estágios permite um contato prolongado e efetivo com a realidade da educação. Um fator importante que não está necessariamente na grade do curso, é a possibilidade de o acadêmico participar de grupos, projetos de pesquisa, extensão e outras atividades que possibilitam mais conhecimentos na área da educação.

É interessante destacar que as experiências adquiridas pelos acadêmicos durante os estágios não escolares podem contribuir para com a formação na graduação, na medida em que esse espaço de estágio seja aproveitado de modo significativo. É necessário que o acadêmico realize uma intervenção pautada nas realidades, de fato, da instituição social, hospitalar ou empresarial na qual atuou, (re) significando, continuamente, sua prática, formação.

Em relação aos pontos negativos, bem como sobre a necessidade de se realizar mudanças na estrutura curricular do curso a professora coloca que:

Há vários aspectos que necessitam ser revistos no projeto do curso, por exemplo: grande parte dos acadêmicos apresenta defasagem com relação à leitura, interpretação e produção de textos, o que dificulta o desenvolvimento de várias atividades em sala de aula. Seria necessário incluir a disciplina de Leitura e Produção de textos na grade curricular do curso.

A professora aponta uma defasagem muito encontrada nos cursos de Pedagogia: a dificuldade na produção e interpretação de textos. Essa é uma realidade encontrada pela Professora Bernadete Angelina Gatti, em suas pesquisas, em muitos cursos de Pedagogia do Brasil. Isso reflete, sem dúvidas, uma lacuna na Educação Básica desses alunos que ingressam no Ensino Superior. A professora coloca também que:

Outro aspecto se refere à carga horária do estágio: ela é bem extensa e muitos acadêmicos não se programam para esse período; A disciplina de GESI: por ser uma disciplina interdisciplinar, em alguns semestres não se relaciona com aquilo que está sendo trabalhado em outras disciplinas e por isso, necessita ser reformulada; A questão da aula aos sábados também é uma questão polêmica que deve ser revista quando se fizer a reelaboração do projeto pedagógico do curso.

A professora aponta muitas dificuldades e situações que precisam ser retomadas em relação ao curso. Percebe-se que há a oferta de muitas disciplinas complementares que contemplam assuntos muito pertinentes para um processo de formação de qualidade. Entretanto, nota-se a continuação de disciplinas, como: Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III, IV, V VI e Grupo de Estudos e Seminários Interdisciplinares I, II, III, IV. Neste sentido, considerando as disciplinas complementares muitas delas poderiam substituir estas disciplinas que possuem maior carga horária, possibilitando aos acadêmicos novos conhecimentos e ampliando as discussões em torno da realidade educacional.

Apresenta-se, a seguir a percepção da acadêmica acerca do curso em questão. Inicialmente, perguntou-se: Qual a sua concepção sobre a pedagogia? A acadêmica diz que “Pedagogia [...] está relacionada à educação de uma forma geral”. Sobre isso, ressalta-se que “não se deve confundir geral com genérico. O oposto de genérico (vago) é específico (preciso); o oposto de geral (abrangente) é particular (regional).” (SAVIANI, 2009, p. 70).

Na percepção da acadêmica, a Pedagogia relaciona-se com a educação de forma geral, sendo a função do Pedagogo:

[...] ensinar em qualquer ambiente de acordo com a realidade vivenciada, sendo de suma importância realizar um trabalho com muita ética, determinação e comprometimento, voltado a uma prática pedagógica reflexiva, a qual faça seu aluno obter conhecimento e se tornar um ser pensante e ativo na sociedade, que as aprendizagens obtidas venham acrescentar em sua vida, sem esquecer que às vezes “Maria” aprende com o método silábico, porém “João” aprende com o fônico. Bom, que cada ser é diferente um do outro.

O Pedagogo, segundo a acadêmica, tem a função de ensinar de acordo com a realidade vivenciada na instituição. Deste modo, este em suas práticas pedagógicas deve levar em consideração à ética, a determinação e também comprometimento, de modo a ser reflexivo em seu trabalho, no sentido de fazer com que seu aluno adquira conhecimento e se torne um ser pensante e ativo na sociedade. Nesta perspectiva, a aluna enfatiza que é sempre necessário ter em vista as diferentes formas de aprendizagem e as particularidades de cada aluno, de modo que os ensinamentos do docente venham a acrescentar na vida deles.

Perguntou-se também se a grade curricular do curso proporciona uma formação adequada, considerando as múltiplas necessidades para com a formação docente. A acadêmica respondeu que:

Sim, pois durante os quatro anos de curso além de obter muitos conhecimentos teóricos, também foram realizadas varias atividades praticas envolvendo a pratica do pedagogo tanto em âmbitos escolares como não escolares. Devo ressaltar que teoria e prática são indissociáveis, ou seja, mesmo que muitos profissionais abordem que na realidade teoria é uma coisa e pratica é outra acredito que sem uma boa base teórica é impossível realizar um trabalho de qualidade ou obter êxito na profissão.

Constata-se que para a acadêmica o curso de Pedagogia dá a oportunidade de conhecer através de várias atividades teóricas e práticas o trabalho do pedagogo em ambientes diversos. A mesma ressalta que sem uma boa base teórica é impossível na prática realizar um trabalho de qualidade ou obter êxito na profissão. Sobre isso, Saviani (2009) destaca que é preciso que nos cursos de graduação os acadêmicos sejam capazes de refletir sobre os problemas educacionais, sejam capazes de filosofar. E para que isso aconteça, é necessário um sólido conhecimento teórico acerca dos clássicos educacionais, e das discussões em torno do campo educativo.

Em relação aos pontos positivos do curso a acadêmica destaca as disciplinas de Estagio obrigatório em Educação Infantil I e II, Ensino Fundamental I e II e as disciplinas do núcleo de aprofundamento em Trabalho e Educação, pois proporcionaram conhecimentos em relação ao trabalho do Pedagogo nos diferentes ambientes, “sempre discutindo a importância de realizar um trabalho planejado e de acordo com a realidade, abordando aspectos teóricos e práticos”.

Percebe-se que a acadêmica, em consonância com a professora, atribuem muito valor as disciplinas de estágio que o curso oferece, visto que essas vivências possibilitam conhecer um pouco mais as condições físicas, materiais e pedagógicas em que a prática educativa se desenvolve nos espaços escolares e também nas instituições sociais.

Finalizando a entrevista perguntou-se sobre os possíveis pontos negativos, bem como sobre as eventuais mudanças necessárias à melhoria do curso. Ela coloca que a necessidade de se criar uma disciplina contemplando a Língua Portuguesa, uma vez que, esses profissionais precisam ter mínimo domínio acerca da leitura e da escrita. Enfatiza também a criação de “[...] mais disciplina ou um estágio voltado a EJA (Educação de Jovens e Adultos), apesar do curso ter oferecido uma disciplina de 68 horas [...] ficaram algumas duvidas sobre a prática pedagógica do pedagogo neste contexto [...]”.

As mudanças propostas que também foram citadas pela professora, são muito significantes, na medida em que muitas pessoas ingressam no ensino superior sem dominar a leitura e a escrita, habilidades extremamente necessárias ao educador. Outra questão importante é em relação à pequena carga horária destinada à Educação de Jovens e Adultos. Apenas 68 horas não possibilita o acadêmico sanar muitas dúvidas sobre a prática pedagógica nesta modalidade de ensino, visto que essa demanda práticas distintas das outras modalidades e possui especificidades que necessitam de uma formação que contemple tais aspectos. Neste sentido, a aluna acredita que essas mudanças só iriam acrescentar e trazer benefícios para a formação e atuação docente, contribuindo para prática com qualidade.

Considerações Finais

As práticas educativas definem-se e realizam-se mediadas pelas relações socioculturais, políticas e econômicas do contexto em que se constroem e reconstroem-se. Nessa perspectiva, constata-se que o curso de Pedagogia da UFMS – CPNV atende as orientações propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, sendo necessário conhecer profundamente estas Diretrizes a fim de se perceber se as orientações propostas articulam-se com as necessidades educacionais bem como possibilitam uma formação sólida de docentes nos cursos de Pedagogia.

Considerando o objetivo do trabalho, constata-se que a proposta de se refletir sobre o curso de Pedagogia demonstra-se como algo positivo, necessário e muito esclarecedor, afinal, as entrevistas possibilitaram compreender aspectos muito relevantes em relação à grade curricular do curso.

Nesse sentido é necessário que haja a formação de educadores aptos para lidar com as diversidades e necessidades que alteram-se cotidianamente. Sendo assim, os debates sobre as oportunidades de novas vivências e experiências curriculares nos cursos de Pedagogia e licenciaturas devem e precisam ser elevadas nos meios acadêmicos para que ao se identificar as necessidades atuais se proponham meios para intervir sobre ela de modo a transformar essa dificuldade em experiência de aperfeiçoamento docente.

Referências

AGUIAR, Márcia Ângelo da S. Et al. Diretrizes Curriculares Do Curso De Pedagogia No Brasil: Disputas De Projetos No Campo Da Formação Do Profissional Da Educação.

Educação e Sociedade. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 819-842, Out. 2006. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a10v2796.pdf>> Acesso em: 23 de jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **PARECER CNE/CP N° 5/2005.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf> Acesso em 21 de jan. 2014.

BRASIL, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Núcleo de Tecnologia da Informação. **O curso de Pedagogia.** Disponível em: <<http://cpnv.sites.ufms.br/cursos/pedagogia>> . Acesso em: 19 jan. 2014.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** Unesp. São Paulo, 1999.

LIBANEO, José Carlos; Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade.** Campinas, v. 27, n.96, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010173302006000300011&lng=pt&nrm=iso>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo. EPU, 1986.

BRITO, Rosa Mendonça de. **Breve histórico do curso de Pedagogia no Brasil.** Dialógica. <http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no1/1breve_historico_curso_pedagogia.pdf> Acesso em: 19 jan. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOMBARDI, José Claudinei. Educação, Ensino e formação profissional em Marx e Engels. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. (Orgs.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos.** 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

ROCHA, Décio; DAHER, Maria Del Carmen; SANT'ANNA, Vera Lúcia Albuquerque. **A entrevista em situação de pesquisa acadêmica: reflexões numa perspectiva discursiva.** Disponível em: <<http://cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/24.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2014.

ROVARIS, Nelci Aparecida Zanette; WALKER, Maristela Rosso; Formação de professores: Pedagogia como ciência da educação. **IX Anped Sul**. Seminário de Pesquisa em educação da região Sul. 2012. Disponível em
<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/525/640> >
Acesso em: 19 jan. 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 18ed. Campinas, SP: Autores Associados 2009.